DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 3T09

Eusébio – CE, 30 de outubro de 2009 – A M. Dias Branco S.A. (Bovespa: MDIA3), empresa líder nos mercados de biscoitos e de massas no Brasil, anuncia hoje seus resultados do terceiro trimestre do ano de 2009 (3T09). As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, baseadas na Lei das Sociedades por Ações e nas regulamentações da CVM ("BR GAAP"). Em 28 de dezembro de 2007 e em 04 de dezembro de 2008, foram publicadas no Diário Oficial da União a Lei nº 11.638 e a Medida Provisória nº 449 (convertida na Lei 11.941, em 27 de maio de 2009), respectivamente, que alteraram diversos dispositivos da Lei nº 6.404/76 (Sociedades por Ações). **As informações contábeis contidas nesta Divulgação de Resultados contemplam as modificações nas práticas contábeis introduzidas pelas referidas leis, além dos Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC e aprovados pela CVM**. As informações do período contidas nesta divulgação são resultantes dos números históricos da Companhia e, portanto, agregam os números da Indústria Bomgosto Ltda. (Vitarella) somente a partir de abril de 2008, quando foi adquirida pela nossa controlada Adria Alimentos do Brasil Ltda. Contudo, a fim de permitir ao mercado outras análises comparativas, também apresentamos, em quadros especificadamente identificados e ao final desta Divulgação, sob o título *pro forma*, os resultados da Companhia com a soma dos números da Vitarella a partir de 01 de janeiro de 2008.

Contato RI

Geraldo Luciano Mattos Júnior
Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria e Diretor de Relações com Investidores
Tel: (85) 4005-5667
e-mail: geraldo@mdb.com.br

Álvaro Luiz B. de Paula
Diretor Adjunto de Relações com Investidores
Tel: (85) 4005-5952
e-mail: alvarodepaula@mdb.com.br
Website de RI: www.mdiasbranco.com.br/ri

Teleconferência de Resultados do 3T09

Data:
04 de novembro de 2009.

Horários:

> Português (BR GAAP)
11:00 hs (horário de Brasília)
08:00 hs (horário Nova Iorque)
Tel: (55-11) 4688-6361
Replay: (55-11) 4688-6312
Código: M. Dias / 600

> Inglês (BR GAAP)
13:00 hs (horário de Brasília)
10:00 hs (horário Nova Iorque)
Tel.: 1 888 700-0802 (EUA)
1 786 924-6977 (outros países)
Replay: (55-11) 4688-6312
Código: M. Dias / 927

Cotação:
Fechamento em 29/10/2009
MDIA3: R$ 38,00 por *Ação*
Valor de Mercado: R$ 4.311,1 milhões

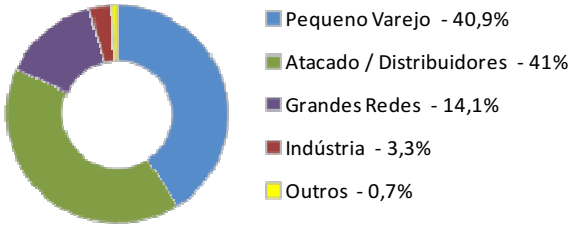
DESTAQUES DO PERÍODO

- A **Receita Líquida** nos **9M09** atingiu **R$ 1.774,0 milhões**, apresentando um **crescimento de 10,9%** sobre os R$ 1.600,3 milhões verificados nos 9M08;
- O **volume de vendas de biscoitos** somou **94,8 mil toneladas** no **3T09, um aumento de 7,4% comparado ao 3T08,** e **269,3 mil toneladas** nos **9M09**, um **crescimento de 26,0%** em relação aos 9M08;
- O **volume de vendas de massas** totalizou **63,3 mil toneladas** no **3T09, 4,1% maior do que no 3T08,** e **189,1 mil toneladas** nos **9M09**, uma **evolução de 14,2%** em relação aos 9M08;
- O **lucro líquido** alcançou **R$ 95,4 milhões** no **3T09**, um crescimento de **82,1%** frente ao 3T08, e **R$ 276,7 milhões** nos **9M09**, apresentando um aumento de **60,6%** em relação aos 9M08;
- O **EBITDA** totalizou **R$ 126,8 milhões** no 3T09 e **R$ 372,2 milhões** nos **9M09**, contra R$ 105,0 milhões no 3T08 (**+20,8%**) e R$ 287,4 milhões nos 9M08 (**+29,5%**);
- A margem EBITDA representou **21,0%** da Receita Líquida nos 9M09 contra **18,0%** do mesmo período anterior (**+3,0 p.p**.);
- A **Dívida líquida** reduziu de R$ 735,3 milhões nos 9M08 para **R$ 453,5 milhões** nos **9M09** (**-38,3**%), representando a proporção de **1,0** em relação ao **EBITDA dos últimos 12 meses**, enquanto que nos 9M08 representava 2,1;
- O nível de **utilização da capacidade de produção** atingiu **79,0%** nos **9M09**, em comparação com 75,7% nos 9M08 (**+3,3 p.p**.).

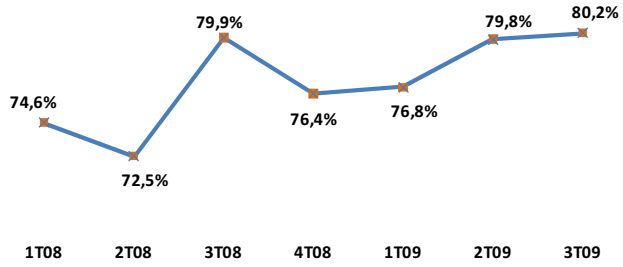
Dados Financeiros e Operacionais	3T09	3T08	AH% 3T08-3T09	9M09	9M08	AH% 9M08-9M09
Receita Líquida (R$ MM)	606,8	613,2	-1,0%	1.774,0	1.600,3	10,9%
Volume de Vendas de Biscoitos (Em mil toneladas)	94,8	88,3	7,4%	269,3	213,7	26,0%
Volume de Vendas de Massas (Em mil toneladas)	63,3	60,8	4,1%	189,1	165,6	14,2%
Lucro Líquido (R$ MM)	95,4	52,4	82,1%	276,7	172,3	60,6%
EBITDA (R$MM)	126,8	105,0	20,8%	372,2	287,4	29,5%
Margem EBITDA	20,9%	17,1%	3,8 p.p	21,0%	18,0%	3 p.p
Dívida Líquida (R$ MM)	453,5	735,3	-38,3%	453,5	735,3	-38,3%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,0	2,1	-52,4%	1,0	2,1	-52,4%
Nível de Utilização da Capacidade de Produção	80,2%	79,9%	0,3 p.p	79,0%	75,7%	3,3 p.p

PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS

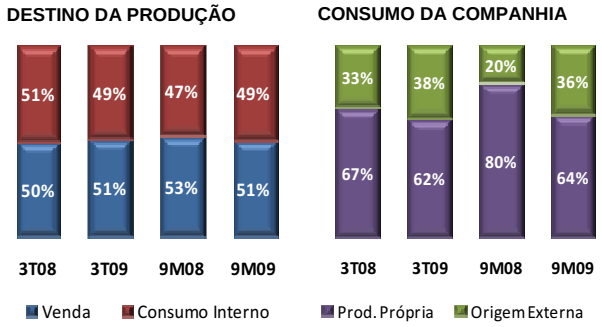
MIX DE CLIENTES 9M09



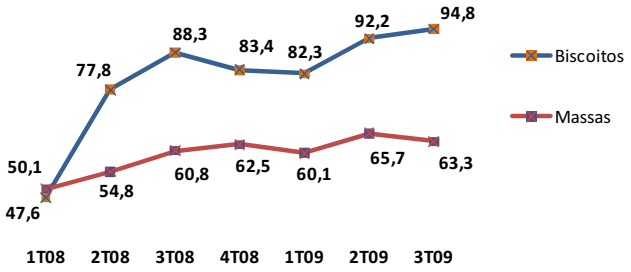
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA (%)



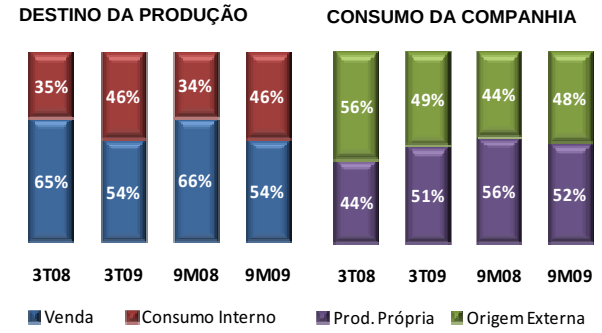
FARINHA DE TRIGO– em %



VOLUME DE VENDAS LÍQUIDO DE DEVOLUÇÃO (MIL TONELADAS)

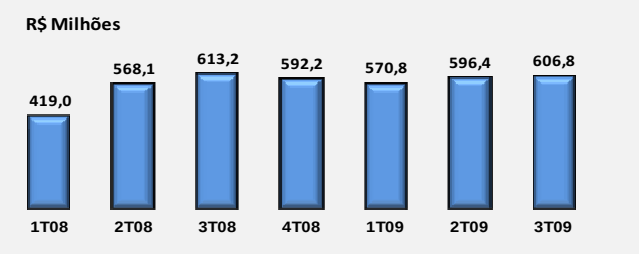


GORDURA – em %

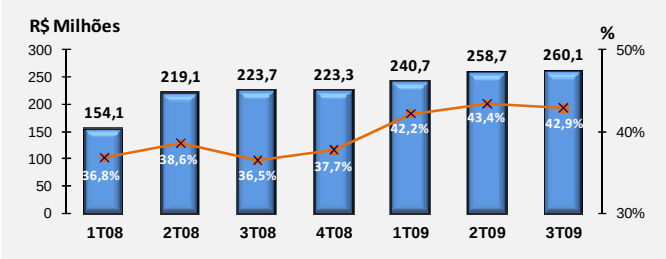


PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS

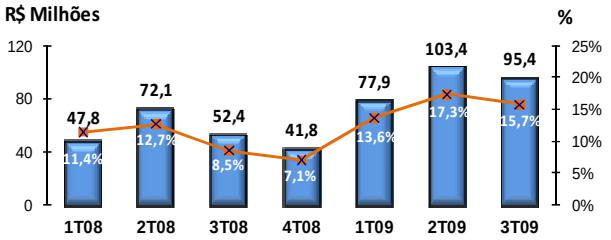
RECEITA LÍQUIDA



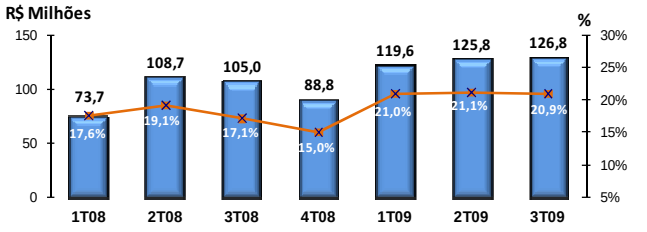
LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA



LUCRO LÍQUIDO E MARGEM LÍQUIDA



EBITDA E MARGEM EBITDA



COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A M. DIAS BRANCO apresenta aos seus acionistas e à sociedade os resultados do terceiro trimestre de 2009, os quais vêm, mais uma vez, ratificar que a Companhia consegue conciliar, consistentemente, elevado ritmo de crescimento com a manutenção de suas margens em níveis satisfatórios.

No 3T09, a Companhia comercializou 94,8 mil toneladas de biscoitos e 63,3 mil toneladas de massas, ou seja, um crescimento de 7,4% e 4,1%, respectivamente, em relação ao 3T08. No acumulado do ano de 2009, comparado aos mesmos nove meses de 2008, os números demonstram um significativo crescimento de 26,0% no volume de biscoitos vendidos e 14,2% no volume de massas.

A margem bruta do 3T09 ficou no patamar de 42,9% da Receita Líquida, 6,4 pontos percentuais maior do que a verificada no mesmo trimestre de 2008. Este crescimento de margem é fruto da redução dos preços do trigo e do óleo entre os anos de 2008 e 2009 e, também, da estratégia de compra e estocagem da Companhia que a permite manter seus estoques, quase que invariavelmente, em custos menores que os patamares de mercado.

A expectativa de uma pequena elevação no custo do trigo, mencionada nos comentários de desempenho do 2T09, se confirmou no 3T09, repercutindo na redução da margem bruta em 0,5 pontos percentuais; inobstante, a Companhia chega ao final do 3T09 com margem EBITDA acumulada no ano no mesmo patamar de 21,0%, totalizando uma geração de caixa operacional nos nove meses de R$ 372,2 milhões, representando um crescimento de 29,5% de um ano para outro.

A relação Dívida Líquida/EBITDA caiu de 2,1 nos nove primeiros meses de 2008 para 1,0 no mesmo período de 2009, em linha com o que a Companhia vinha divulgando ao mercado, demonstrando que a sua geração de caixa suportou com facilidade o pagamento da dívida com a aquisição da Vitarella, permitindo que a M. Dias Branco continue a liderar o processo de consolidação do setor.

O lucro líquido dos primeiros nove meses do ano foi de R$ 276,7 milhões, 60,6% maior que os R$ 172,3 milhões auferidos no mesmo período do ano passado, sendo que, no comparativo trimestral, onde o fator aquisição da Vitarella não influencia a evolução, o crescimento foi ainda maior: 82,1%, alcançando um lucro trimestral de R$ 95,4 milhões.

A Administração segue otimista para o restante do ano de 2009, que deverá seguir a tendência dos primeiros nove meses, sem maiores oscilações nos próximos três meses.

Com relação a 2010, o fator de maior impacto positivo nos resultados, ressalvada a possibilidade sempre presente de futuras aquisições, será a implementação integral das sinergias da verticalização do processo produtivo da Vitarella que deverá ocorrer, tanto na farinha quanto na gordura, durante o próximo ano, com a conclusão das expansões do moinho no Estado da Paraíba (Tambaú) e da fábrica de margarinas e gorduras vegetais no Estado do Ceará.

Assim, é com satisfação que seguimos entregando aos nossos acionistas os resultados esperados, certos que os atuais patamares de lucratividade, ainda que sejam os maiores desde a abertura de capital, são transformados imediatamente em metas a serem superadas.

DADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS *PRO FORMA*

A fim de permitir a comparação dos números sem o efeito do crescimento em função da aquisição da Vitarella, estamos apresentando abaixo as variações dos dados financeiros e operacionais, consolidando aos números da Companhia os dados da empresa adquirida, relativos ao 1T08, o que denominou-se de "*pro forma*":

Dados Financeiros e Operacionais - *pro forma*	3T09	3T08	AH% 3T08-3T09	9M09	9M08	AH% 9M08-9M09
Receita Líquida (R$ MM)	606,8	613,2	-1,0%	1.774,0	1.687,9	5,1%
Volume de Vendas de Biscoitos (Em mil toneladas)	94,8	88,3	7,4%	269,3	237,9	13,2%
Volume de Vendas de Massas (Em mil toneladas)	63,3	60,8	4,1%	189,1	175,2	7,9%
Lucro Líquido (R$ MM)	95,4	52,4	82,1%	276,7	185,1	49,5%
EBITDA (R$ MM)	126,8	105,0	20,8%	372,2	301,9	23,3%
Margem EBITDA	20,9%	17,1%	3,8 p.p	21,0%	17,9%	3,1 p.p
Nível de Utilização da Capacidade de Produção	80,2%	79,9%	0,3 p.p	79,0%	75,8%	3,2 p.p

	9M09			9M08			Variações		
Segmento	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	939,9	269,3	3,49	812,3	237,9	3,41	15,7%	13,2%	2,3%
Massas	435,0	189,1	2,30	399,2	175,2	2,28	9,0%	7,9%	0,9%
Farinha e Farelo	329,8	391,5	0,84	386,8	376,2	1,03	-14,7%	4,1%	-18,4%
Margarinas e Gorduras	69,3	28,7	2,41	77,0	31,2	2,47	-10,0%	-8,0%	-2,4%
Diversos	-	-	-	12,6	4,6	-	-	-	-
TOTAL	1.774,0	878,6	2,02	1.687,9	825,1	2,05	5,1%	6,5%	-1,5%

* Receita Líquida em R$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R$/Kg.

A comparação realizada presta-se a demonstrar que o crescimento da Companhia não é decorrente da mera soma dos resultados da empresa adquirida, e vale salientar que os dados *pro forma* aqui mencionados são para fins ilustrativos e não tem a intenção de representar quais seriam os resultados operacionais da Companhia, caso a aquisição da Vitarella tivesse ocorrido em 01 de janeiro de 2008 e também não são necessariamente uma indicação dos nossos resultados operacionais futuros, tendo em vista que os ganhos de sinergia não estão sendo totalmente contemplados.

Ao final deste relatório estão disponíveis duas demonstrações de resultados, sendo uma histórica e outra *pro forma*, a fim de permitir tanto a avaliação dos efeitos da aquisição sobre os números históricos da Companhia, como o seu desempenho, nos períodos comparados em conjunto com a controlada Vitarella.

ACOMPANHAMENTO DO MERCADO DE *COMMODITIES*

A atividade econômica desenvolvida pela Companhia tem forte concentração na produção e comercialização de produtos nos segmentos alimentícios de biscoitos e massas. Esses segmentos contam em sua matriz de produção com dois importantes insumos, os quais participam com grande relevância na formação dos custos variáveis da Companhia. Esses insumos são: (i) o **trigo em grão** (que representou 34,6% de nosso CPV e 19,8% da Receita Líquida nos 9M09); e (ii) os **óleos vegetais** (que representaram 6,2% de nosso CPV e 3,6% da Receita Líquida nos 9M09). Isso sem considerarmos os custos com farinha de trigo e gorduras adquiridos de terceiros para industrialização nas unidades Vitarella e Isabela, que representaram 11,1% e 6,3% do CPV, respectivamente, nos nove meses acumulados de 2009.

Diante disso, considerando que o acompanhamento do mercado do trigo e dos óleos vegetais consome importante atenção da gestão da Companhia e se constitui em fator relevante na determinação de seu desempenho e geração de resultados, apresentamos a seguir algumas informações e comentários sobre a matéria. Com relação aos óleos vegetais, destacaremos os óleos de soja e palma por serem os mais representativos, embora também utilizemos outros óleos (algodão e palmiste).

TRIGO

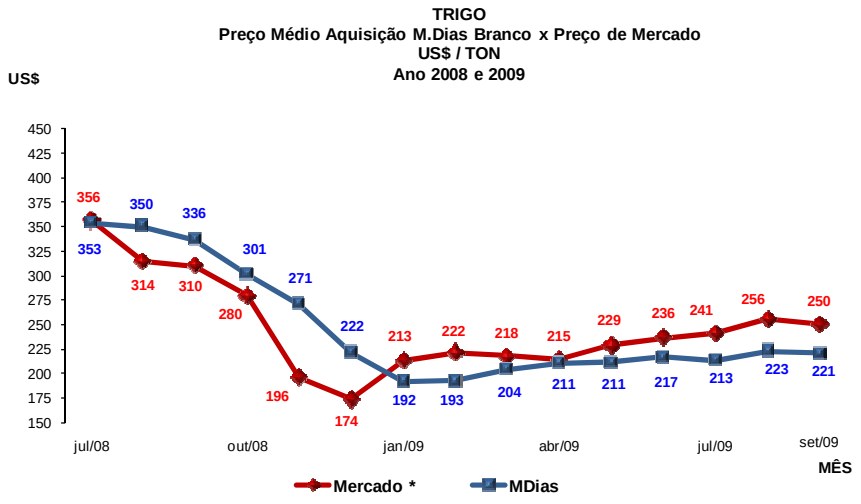
Durante o terceiro trimestre de 2009, as cotações de trigo confirmaram, conforme esperado, a tendência de pouca oscilação observada durante o ano, em função das boas perspectivas da safra 2009/10, com oferta superior à demanda e a recomposição dos estoques, o que contribuiu para a redução do preço da *commodity* mesmo com a desvalorização do Dólar frente outras moedas.

Os dados do Departamento de Agricultura Americano (USDA), publicados em 09/10/2009, estimam a produção mundial da safra atual em 668,1 milhões de toneladas contra um consumo de 648,2 milhões de toneladas. Portanto, estima-se que os estoques mundiais crescerão cerca de 20 milhões de toneladas (+12,0%), alcançando uma relação estoque / consumo de 28,8%, frente aos 19,9% na safra 2007/08 e 26,2% na safra 2008/09. Adicionalmente, a moeda americana tem se desvalorizado em relação ao Real. Nos nove meses acumulados de 2009, a desvalorização atingiu 23,9%, retraindo os preços do cereal em Reais.

Neste cenário, mesmo com os problemas de fornecimento de trigo por parte da Argentina, os consumidores brasileiros, mesmo importando o cereal de países de fora do Mercosul, conseguiram preços competitivos, principalmente se comparados com a política governamental de preços mínimos praticados no mercado brasileiro. Estima-se que o Brasil produzirá cerca de 4,5 milhões de toneladas na safra 2009/10 e que a comercialização nesta safra dependerá da atuação do Governo no mercado.

A perspectiva é que as cotações de trigo continuem sofrendo pequenas oscilações até o final do ano em virtude dos bons fundamentos do mercado global, da colheita do grão no hemisfério Sul e do cenário mais estável do câmbio.

Durante o terceiro trimestre de 2009, a Companhia manteve seu preço médio de aquisição inferior ao preço médio de aquisição do mercado, com uma economia média de 12,1%.



*** Fonte:** www.safras.com.br

ÓLEOS VEGETAIS

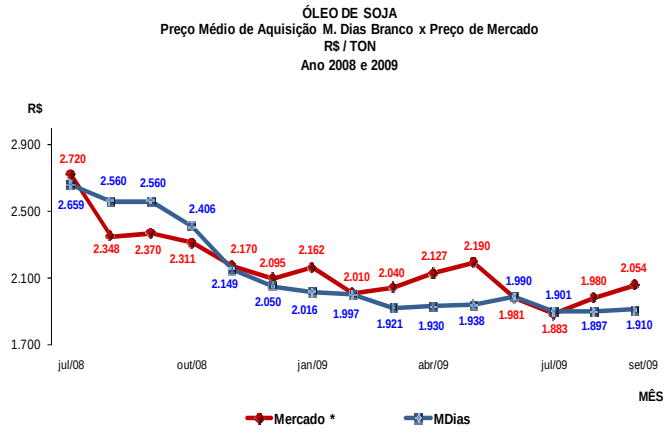
O mercado de óleos vegetais se comportou com uma pequena tendência de alta durante o terceiro trimestre de 2009, principalmente em função da quebra da safra 2008/09 de soja na Argentina, da mudança da política governamental sobre biocombustível e da forte atuação de países asiáticos no mercado.

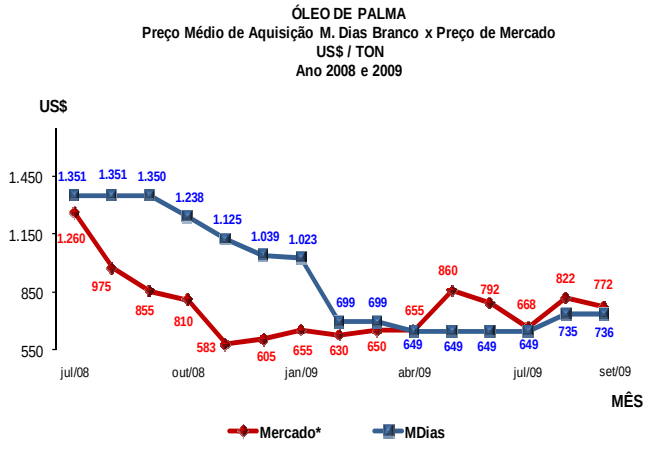
A safra 2008/09 da Argentina, antes esperada para cerca de 45 milhões de toneladas, fechou o ano comercial em 32 milhões de toneladas, diminuindo a oferta mundial do grão. Adicionalmente, o governo brasileiro implementou mudanças em sua política de biocombustível, passando a obrigatoriedade da adição de biocombustível de 3% para 5% do diesel mineral consumido, o que deverá incrementar a demanda por óleos vegetais em cerca de 800 mil toneladas por ano. Além disso, os países asiáticos, em especial a China, atuaram intensamente no mercado para aumentar seus estoques de óleos vegetais, impulsionando a demanda mundial.

No entanto, as boas notícias sobre a expectativa de produção dos maiores produtores de soja do mundo – Estados Unidos, Brasil e Argentina – e o bom desenvolvimento da produção global de palma na safra 2009/10 diminuíram a volatilidade dos preços dos óleos vegetais. Segundo estimativas do Departamento de Agricultura Americano (USDA), publicada em 09/10/2009, a produção americana de soja na safra 2009/10 deverá atingir cerca de 88,4 milhões de toneladas (+9,5%), enquanto a produção brasileira está estimada em 62,0 milhões de toneladas (+8,8%). Na Argentina está prevista uma produção recorde de 52,5 milhões de toneladas (+64,1%).

Dessa forma, aumenta-se a disponibilidade do grão para esmagamento e produção de óleo vegetal. A produção mundial de óleo de soja está estimada em 37,3 milhões de toneladas e seu consumo em 37,2 milhões de toneladas.
Com relação ao óleo de palma, o USDA prevê estabilidade na relação entre produção e consumo. A produção global desta *commodity* está estimada em 45,0 milhões de toneladas, frente ao consumo 44,0 milhões de toneladas. Após um cenário de alta em suas cotações entre os meses de julho e agosto de 2009, a chegada do período de maior produtividade de palma na Malásia e Indonésia, entre os meses de agosto e novembro, provocou uma redução da cotação no mês de setembro.

As atenções do mercado estarão voltadas para a continuidade do bom desenvolvimento da safra mundial, ao comportamento de compra de grandes consumidores de óleos vegetais, como a Índia e a China, e do comportamento do consumo desta *commodity* para a produção de biocombustível.





*** Fonte:** www.safras.com.br

*** Fonte:** Braincorp

DESTAQUES OPERACIONAIS

A estrutura operacional da Companhia é composta pela M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos, com sede no Estado do Ceará, e sua controlada, Adria Alimentos do Brasil Ltda., que adquiriu a Indústria de Alimentos Bomgosto Ltda. (Vitarella), com sede em Jaboatão dos Guararapes, Estado de Pernambuco. A controladora e as suas controladas Adria e Vitarella, em conjunto, contam com 14 unidades comerciais e 11 unidades industriais, cujas ações de produção, comercialização e distribuição logística são coordenadas de forma centralizada e integrada. As unidades industriais estão localizadas nos Estados do Ceará (3 unidades), Rio Grande do Norte (1 unidade), Bahia (1 unidade), Paraíba (1 unidade), Pernambuco (1 unidade), São Paulo (3 unidades) e Rio Grande do Sul (1 unidade).

O processo produtivo da Companhia é verticalizado: produzimos as duas principais matérias-primas (farinha de trigo e gordura vegetal) de massas e biscoitos. No 3T09, **62,0%** de toda a farinha de trigo e **51,3%** de toda gordura vegetal utilizadas foram fabricadas internamente; destaque-se que esse percentual caiu após a aquisição da Vitarella, que utiliza em seu processo produtivo farinha de trigo e gorduras de terceiros, mas durante o ano de 2010, esperamos voltar aos patamares anteriores à aquisição da Vitarella, em face da conclusão das expansões do moinho de Tambaú e da fábrica de margarinas e gorduras vegetais.

Como evidenciado nos quadros a seguir, os varejistas e atacadistas/distribuidores possuem maior participação nas vendas da Companhia e as vendas para o nosso maior cliente representaram apenas 4,4% da receita líquida de descontos nos 9M09, o que demonstra que possuímos uma base de clientes bastante pulverizada e pouca dependência das grandes redes.

Mix de Clientes	3T09	3T08	Variação	9M09	9M08	Variação
Pequeno Varejo	40,1%	42,9%	-2,8 p.p	40,9%	43,5%	-2,6 p.p
Atacado / Distribuidores	42,1%	39,7%	2,4 p.p	41,0%	38,7%	2,3 p.p
Grandes Redes	14,5%	12,6%	1,9 p.p	14,1%	11,9%	2,2 p.p
Indústria	2,9%	4,1%	-1,2 p.p	3,3%	5,4%	-2,1 p.p
Outros	0,4%	0,7%	-0,3 p.p	0,7%	0,5%	0,2 p.p
TOTAL	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	

Maiores Clientes		Vendas 3T09 (R$ Milhões)	Participação na Receita Líquida de Descontos		Vendas 9M09 (R$ Milhões)	Participação na Receita Líquida de Descontos	
Seqüência	Acumulado		Na Faixa	Acumulada		Na Faixa	Acumulada
Maior Cliente	1	33,5	4,7%	4,7%	90,8	4,4%	4,4%
49 Subseqüentes	50	195,1	27,5%	32,2%	573,9	27,6%	32,0%
50 Subseqüentes	100	66,0	9,3%	41,5%	187,3	9,0%	41,0%
900 Subseqüentes	1.000	190,5	26,8%	68,3%	535,2	25,8%	66,8%
Demais Clientes	Todos clientes	225,3	31,7%	100,0%	688,9	33,2%	100,0%
TOTAL		710,4			2.076,1		

Em relação ao nível de utilização da capacidade instalada, a Companhia atingiu 79,0% nos 9M09, um acréscimo de 3,3 pontos percentuais em relação aos 9M08 (75,7%).

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Total	
	3T09	3T08	3T09	3T08	3T09	3T08	3T09	3T08	3T09	3T08
Produção Total	96,2	88,1	64,8	63,8	215,3	218,3	17,9	17,6	394,2	387,8
Capacidade Total de Produção	119,0	113,1	90,2	90,3	262,6	262,7	19,5	19,5	491,3	485,6
Nível de Utilização da Capacidade	**80,8%**	**77,9%**	**71,8%**	**70,7%**	**82,0%**	**83,1%**	**91,8%**	**90,3%**	**80,2%**	**79,9%**

* Em mil toneladas

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Total	
	9M09	9M08	9M09	9M08	9M09	9M08	9M09	9M08	9M09	9M08
Produção Total	272,8	216,4	194,6	175,1	645,0	624,8	51,4	48,4	1.163,8	1.064,7
Capacidade Total de Produção	357,0	299,9	270,6	260,4	787,8	788,1	58,5	58,5	1.473,9	1.406,9
Nível de Utilização da Capacidade	**76,4%**	**72,2%**	**71,9%**	**67,2%**	**81,9%**	**79,3%**	**87,9%**	**82,7%**	**79,0%**	**75,7%**

* Em mil toneladas

RESULTADOS DO PERÍODO

RECEITA BRUTA

A **receita bruta** consolidada no **3T09** totalizou **R$ 714,0 milhões,** um **decréscimo** de **9,8%** em relação aos R$ 791,6 milhões registrados no mesmo período do ano anterior, decorrente da mudança na política de descontos a partir de fevereiro de 2009, período no qual a Companhia passou a faturar já líquido dos descontos incondicionais. Tal mudança produziu uma redução tanto na receita bruta quanto nas deduções sobre vendas, produzindo um efeito nulo sobre a receita líquida.

	3T09			3T08			Variações		
Segmento	Rec. Bruta	Peso	Preço Méd.	Rec. Bruta	Peso	Preço Méd.	Rec. Bruta	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	393,2	95,7	4,11	415,7	89,4	4,65	-5,4%	7,0%	-11,6%
Massas	169,0	64,6	2,62	178,6	61,9	2,89	-5,4%	4,4%	-9,3%
Farinha e Farelo	123,7	133,4	0,93	156,2	128,8	1,21	-20,8%	3,6%	-23,1%
Margarinas e Gorduras	28,1	9,6	2,93	39,9	11,6	3,44	-29,6%	-17,2%	-14,8%
Diversos	-	-	-	1,2	0,3	-	-	-	-
TOTAL	**714,0**	**303,3**	**2,35**	**791,6**	**292,0**	**2,71**	**-9,8%**	**3,9%**	**-13,3%**

* Receita Bruta em R$ milhões, Peso em Toneladas Mil e o Preço Médio em R$/Kg.

	9M09			9M08			Variações		
Segmento	Rec. Bruta	Peso	Preço Méd.	Rec. Bruta	Peso	Preço Méd.	Rec. Bruta	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	1138,5	272,7	4,17	1.013,1	216,6	4,68	12,4%	25,9%	-10,9%
Massas	521,4	193,0	2,70	472,2	169,0	2,79	10,4%	14,2%	-3,2%
Farinha e Farelo	366,0	392,7	0,93	457,6	377,4	1,21	-20,0%	4,1%	-23,1%
Margarinas e Gorduras	88,9	29,2	3,04	106,6	31,6	3,37	-16,6%	-7,6%	-9,8%
Diversos	-	-	-	16,1	4,6	-	-	-	-
TOTAL	**2.114,8**	**887,6**	**2,38**	**2.065,6**	**799,2**	**2,58**	**2,4%**	**11,1%**	**-7,8%**

* Receita Bruta em R$ milhões, Peso em Toneladas Mil e o Preço Médio em R$/Kg.

As deduções sobre vendas sofreram uma **redução** de **7,5 p.p.** em sua representatividade sobre a receita bruta (**15,0% no 3T09** contra 22,5% no 3T08), resultante, principalmente, da alteração na política de descontos incondicionais, conforme mencionado anteriormente, além da redução a zero das alíquotas do PIS/COFINS sobre as receitas de venda de farinha de trigo, instituída pelo Governo Federal a partir de 28/05/08 até 31/12/08, através da Medida Provisória nº 433/08, posteriormente convertida na Lei nº 11.787 de 25.09.2008. A vigência dessa alíquota zero foi prorrogada até 31/12/2010 pelo art. 2º da Medida Provisória nº 465, de 29/06/2009.

Em razão da mudança na política de descontos da Companhia no primeiro trimestre de 2009, apresentamos a seguir a análise da receita líquida para facilitar a comparabilidade das informações.

RECEITA LÍQUIDA

Nos **9M09**, a **Receita Líquida** totalizou **R$ 1.774,0 milhões,** um **acréscimo** de **10,9%** em relação aos R$ 1.600,3 milhões registrados nos 9M08. Parte desse acréscimo deve-se a aquisição da Vitarella. Entretanto, mesmo considerando os dados *pro forma* a Receita Líquida dos 9M09 apresentou um acréscimo de 5,1% comparada aos 9M08. O decréscimo de 1,0% na Receita Líquida, no comparativo trimestral, deve-se primordialmente à redução do preço médio líquido da farinha e farelo de trigo.

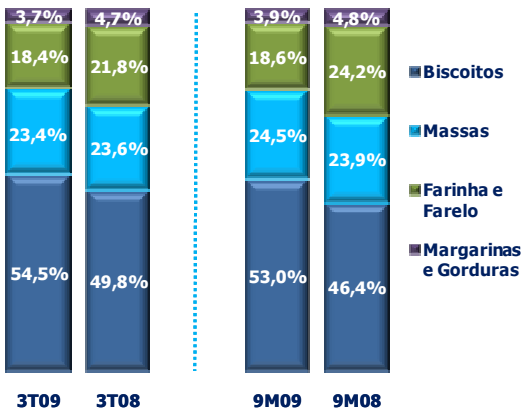
	3T09			3T08			Variações		
Segmento	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	331,0	94,8	3,49	305,2	88,3	3,46	8,5%	7,4%	0,9%
Massas	141,8	63,3	2,24	144,9	60,8	2,38	-2,1%	4,1%	-5,9%
Farinha e Farelo	111,6	133,0	0,84	133,4	128,4	1,04	-16,3%	3,6%	-19,2%
Margarinas e Gorduras	22,4	9,5	2,36	28,8	11,4	2,53	-22,2%	-16,7%	-6,7%
Diversos	-	-	-	0,9	0,3	-	-	-	-
TOTAL	**606,8**	**300,6**	**2,02**	**613,2**	**289,2**	**2,12**	**-1,0%**	**3,9%**	**-4,7%**

* Receita Líquida em R$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R$/Kg.

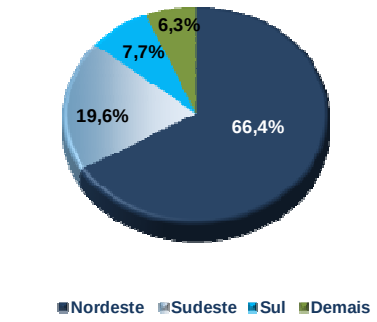
	9M09			9M08			Variações		
Segmento	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	939,9	269,3	3,49	742,2	213,7	3,47	26,6%	26,0%	0,6%
Massas	435,0	189,1	2,30	381,7	165,6	2,30	14,0%	14,2%	0,0%
Farinha e Farelo	329,8	391,5	0,84	386,8	376,2	1,03	-14,7%	4,1%	-18,4%
Margarinas e Gorduras	69,3	28,7	2,41	77,0	31,2	2,47	-10,0%	-8,0%	-2,4%
Diversos	-	-	-	12,6	4,6	-	-	-	-
TOTAL	**1.774,0**	**878,6**	**2,02**	**1.600,3**	**791,3**	**2,02**	**10,9%**	**11,0%**	**0,0%**

* Receita Líquida em R$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R$/Kg.

Composição da Receita Operacional Líquida



Vendas por Região - 9M09
(% da Receita Líquida de Descontos)



BISCOITOS

A **receita líquida no segmento biscoitos** atingiu o total de **R$ 331,0 milhões** no **3T09**, um crescimento de **8,5%** em comparação ao 3T08, explicado pelo aumento no volume de vendas, que somou **94,8 mil toneladas** no **3T09** em relação às 88,3 mil toneladas do 3T08 (uma evolução de **7,4%**). Tal fato decorreu, principalmente, das vendas das marcas Vitarella, Treloso, Adria e Zabet, e das vendas nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Paraíba.

O **preço médio líquido** deste segmento passou de R$ 3,46/Kg no 3T08 para **R$ 3,49/Kg** no **3T09**, apresentando um acréscimo de **0,9%,** influenciado, pela melhoria no mix de produtos vendidos.

Nos **9M09**, a **receita líquida no segmento de biscoitos** alcançou **R$ 939,9 milhões,** um aumento de **26,6%** em relação aos 9M08, decorrente do **aumento** de **26,0%** no **volume de vendas** e de **0,6%** no **preço médio líquido** deste segmento. Embora parte do aumento do volume de vendas no comparativo acumulado decorra da aquisição da Vitarella no 2T08, vale ressaltar, que mesmo na comparação *pro forma* o volume de vendas da Companhia cresce 13,2%.

As marcas Zabet, Vitarella/Treloso e Adria tiveram um acréscimo na receita líquida de descontos de 17,4%, 13,1% e 12,6%, respectivamente, no 3T09 em relação ao 3T08.

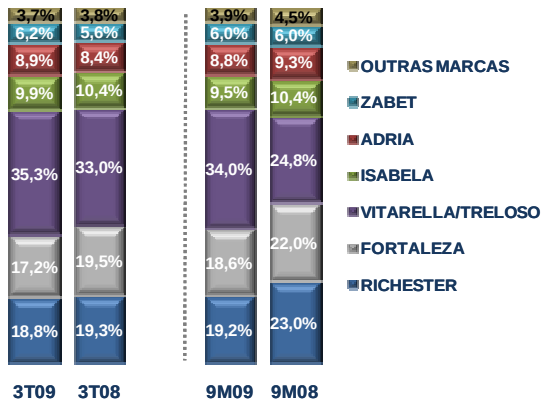
MASSAS

A **receita líquida no segmento massas** atingiu o total de **R$ 141,8 milhões** no **3T09**, uma **redução** de **2,1%** em comparação aos R$ 144,9 milhões no 3T08, resultante da queda no preço médio líquido de massas, que passou de R$ 2,38/Kg no 3T08 para **R$ 2,24/Kg** no **3T09**, um decréscimo de **5,9%,** motivado, principalmente, pelo repasse da queda do custo da farinha de trigo efetuado por nossos concorrentes. Em contraponto, o volume de vendas somou **63,3 mil toneladas** no **3T09** em relação às 60,8 mil toneladas do 3T08 apresentando uma evolução de **4,1%**). Tal fato decorreu, principalmente, das vendas das marcas Vitarella e Imperador, e das vendas nos Estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro.

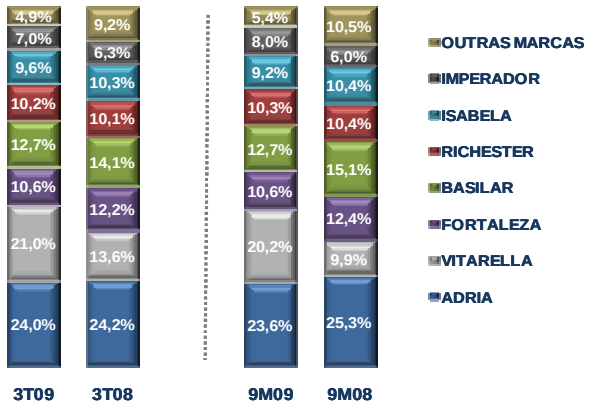
No comparativo acumulado, a Companhia vendeu **14,2% a mais em volume de massas**, atingindo **189,1 mil toneladas** nos **9M09** contra 165,6 mil toneladas nos 9M08. Esse crescimento deve-se, basicamente a: (i) reposicionamento da marca "Imperador" na Bahia e (ii) aumento das exportações.

As marcas Vitarella e Imperador tiveram um acréscimo na receita líquida de descontos de 53,5% e 10,4%, respectivamente, no 3T09 em relação ao 3T08.

BISCOITOS
Representatividade das Marcas sobre a Receita Líquida de Descontos



MASSAS
Representatividade das Marcas sobre a Receita Líquida de Descontos



FARINHA E FARELO DE TRIGO

A **receita líquida no segmento de farinha e farelo de trigo** foi de **R$ 111,6 milhões** no **3T09**, uma **redução** de **16,3%** em comparação ao 3T08, explicado pelo decréscimo do preço médio líquido no trimestre, que passou de R$ 1,04/Kg no 3T08 para **R$ 0,84/Kg** no **3T09** (**-19,2%**)

No **3T09**, o **volume vendido** de farinha e farelo de trigo apresentou um **acréscimo** de **3,6%** em relação ao 3T08, atingindo **133,0 mil toneladas.**

Nos **9M09**, a **receita líquida no segmento de farinha e farelo de trigo** registrou **R$ 329,8 milhões,** uma redução de **14,7%** em relação aos 9M08, decorrente, principalmente, do decréscimo no preço médio da farinha de trigo, em função da queda no preço de mercado do trigo.

Nos **9M09**, o **volume vendido** de farinha e farelo de trigo apresentou um **acréscimo** de **4,1%** em relação aos 9M08, atingindo **391,5 mil toneladas.**

No gráfico abaixo, constatamos o aumento da representatividade da farinha de trigo das marcas Medalha de Ouro, Finna e Adorita nos 9M09.

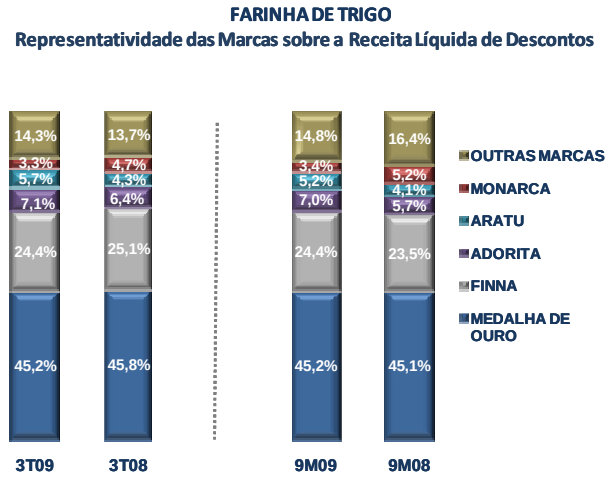
MARGARINAS E GORDURAS

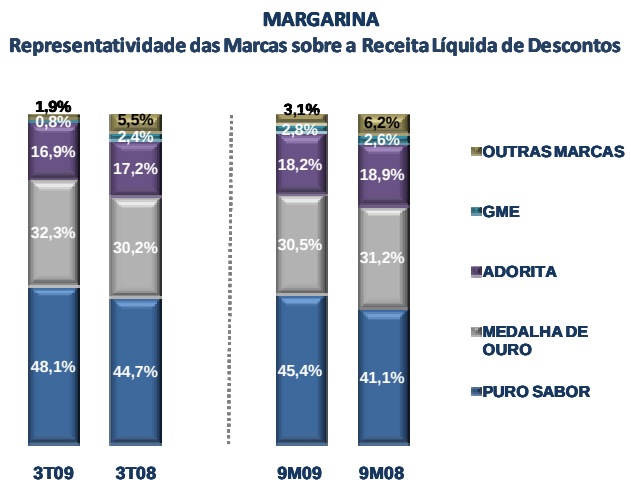
A **receita líquida no segmento de Margarinas e Gorduras** passou de R$ 28,8 milhões no 3T08 para **R$ 22,4 milhões** no 3T09, o que representou uma **diminuição** de **22,2%** no período.

O volume vendido de margarinas e gorduras no 3T09 totalizou 9,5 mil toneladas, apresentando uma redução no **volume de vendas** de **16,7%** em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa redução foi influenciada pela necessidade de destinação maior de gordura/margarina para nossas unidades próprias de biscoitos, em face do aumento de produção e de dificuldades na negociação com fornecedores externos de gordura.

O **preço médio** passou de R$ 2,53/Kg no 3T08 para **R$ 2,36/Kg** no **3T09,** um decréscimo de **6,7%**, propiciado, principalmente, pela redução no custo do óleo, principal insumo do segmento.

No comparativo acumulado, a Companhia obteve uma **receita líquida** de **R$ 69,3 milhões** nos **9M09**, **10,0%** menor do que a receita líquida de margarinas e gorduras dos 9M08, decorrente, essencialmente, da queda no volume vendido.





CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os **custos e despesas operacionais** totalizaram **R$ 498,8 milhões** no **3T09**, o que representa uma redução de **6,6%** em comparação aos R$ 533,8 milhões no 3T08. Nos 9M09, os custos e despesas operacionais somaram **R$ 1.450,5 milhões** frente os R$ 1.387,5 milhões registrados nos 9M08. Os principais itens que levaram a este resultado estão detalhados nos quadros a seguir.

Custo dos Produtos Vendidos

Custos Operacionais (R$ milhões)	3T09	% RL	3T08	% RL	AH% 3T08-3T09	AH -%RL	9M09	% RL	9M08	% RL	AH% 9M08-9M09	AH -%RL
Matéria Prima	240,2	39,6%	292,6	47,7%	-17,9%	-8,1 p.p	707,6	39,9%	743,3	46,4%	-4,8%	-6,5 p.p
Trigo	116,6	19,2%	165,4	27,0%	-29,5%	-7,8 p.p	351,5	19,8%	448,8	28,0%	-21,7%	-8,2 p.p
Óleo	19,3	3,2%	31,6	5,2%	-38,9%	-2 p.p	63,3	3,6%	80,4	5,0%	-21,3%	-1,4 p.p
Açúcar	14,6	2,4%	8,1	1,3%	80,2%	1,1 p.p	37,8	2,1%	18,9	1,2%	100,0%	0,9 p.p
Farinha de Terceiros	39,9	6,6%	40,2	6,6%	-0,7%	0 p.p	113,1	6,4%	86,1	5,4%	31,4%	1 p.p
Gordura de Terceiros	22,2	3,7%	23,6	3,8%	-5,9%	-0,1 p.p	64,2	3,6%	48,7	3,0%	31,8%	0,6 p.p
Outros insumos	27,6	4,5%	23,7	3,9%	16,5%	0,6 p.p	77,7	4,4%	60,4	3,8%	28,6%	0,6 p.p
Embalagens	44,1	7,3%	40,7	6,6%	8,4%	0,7 p.p	125,6	7,1%	102,7	6,4%	22,3%	0,7 p.p
Mão-de-obra	43,2	7,1%	38,5	6,3%	12,2%	0,8 p.p	121,0	6,8%	99,0	6,2%	22,2%	0,6 p.p
Gastos Gerais de Fabricação	31,8	5,2%	30,3	4,9%	5,0%	0,3 p.p	91,9	5,2%	80,4	5,0%	14,3%	0,2 p.p
Depreciação e Amortização	9,3	1,5%	14,1	2,3%	-34,0%	-0,8 p.p	28,8	1,6%	39,2	2,4%	-26,5%	-0,8 p.p
Diversos	0,7	0,1%	1,2	0,2%	-41,7%	-0,1 p.p	2,9	0,2%	10,4	0,6%	-72,1%	-0,4 p.p
Subvenções para investimentos	(22,6)	-3,7%	(27,9)	-4,5%	-19,0%	0,8 p.p	(63,3)	-3,6%	(71,6)	-4,5%	-11,6%	0,9 p.p
TOTAL	**346,7**	**57,1%**	**389,5**	**63,5%**	**-11,0%**	**-6,4 p.p**	**1.014,5**	**57,2%**	**1.003,4**	**62,7%**	**1,1%**	**-5,5 p.p**

Nota: Os custos operacionais diversos referem-se, principalmente, à venda de óleo vegetal ocorrida no 2T08.

Apesar do aumento do volume de vendas em 3,9% no 3T09 em relação ao 3T08, houve uma **variação** de **-11,0%** nos **Custos Operacionais** (57,1% da Receita Líquida no 3T09 e de 63,5% da Receita Líquida no 3T08), que foi decorrente, principalmente, das seguintes razões:

- A redução do custo médio do trigo em 23,9% e do óleo vegetal em 31,1%, bem como o decréscimo do custo médio da farinha de trigo e gordura de terceiros no 3T09;
- A diminuição das despesas com depreciação e amortização, em virtude da revisão do tempo de vida útil dos bens da Companhia, realizada no início de 2009;
- A alta no custo do açúcar, decorrente da expectativa de déficit mundial desta *commodity,* em função da queda na produção da Índia e da União Européia, destacando ainda mais o Brasil como principal fornecedor mundial de açúcar em 2009;
- O acréscimo no custo da mão-de-obra, em função de acordos coletivos;
- A redução das subvenções para investimentos, influenciada pela queda do valor das compras de trigo no período, visto que tais subvenções são calculadas com base no ICMS incidente sobre o valor de aquisição desta matéria-prima.

Nos 9M09 se observou um aumento, em valores absolutos, de 1,1% nos custos operacionais em relação aos 9M08 (de R$ 1.003,4 milhões para R$ 1.014,5 milhões), influenciado, basicamente, pela aquisição da Vitarella, além das razões apresentadas no 3º trimestre. Em termos de representatividade, os custos operacionais reduziram de 62,7% nos 9M08 para 57,2% nos 9M09 pelas mesmas razões apresentadas anteriormente.

Despesas Operacionais

Despesas Operacionais (R$ milhões)	3T09	% RL	3T08	% RL	AH% 3T08-3T09	AH -%RL	9M09	% RL	9M08	% RL	AH% 9M08-9M09	AH -%RL
Vendas	116,4	19,2%	104,2	17,0%	11,7%	2,2 p.p	336,4	19,0%	271,8	17,0%	23,8%	2 p.p
Administrativas e gerais	25,6	4,2%	24,3	4,0%	5,3%	0,2 p.p	73,1	4,1%	68,4	4,3%	6,9%	-0,2 p.p
Honorários da administração	1,7	0,3%	1,5	0,2%	13,3%	0,1 p.p	5,0	0,3%	4,6	0,3%	8,7%	0 p.p
Tributárias	3,4	0,6%	3,0	0,5%	13,3%	0,1 p.p	10,4	0,6%	9,4	0,6%	10,6%	0 p.p
Depreciação e amortização	4,6	0,8%	10,2	1,7%	-54,9%	-0,9 p.p	14,2	0,8%	30,3	1,9%	-53,1%	-1,1 p.p
Outras desp./(rec.) operac.	0,4	0,1%	1,1	0,2%	-63,6%	-0,1 p.p	(3,1)	-0,2%	(0,4)	0,0%	675,0%	-0,2 p.p
TOTAL	**152,1**	**25,1%**	**144,3**	**23,5%**	**5,4%**	**1,6 p.p**	**436,0**	**24,6%**	**384,1**	**24,0%**	**13,5%**	**0,6 p.p**

O total de **despesas operacionais aumentou 5,4%** em valores absolutos, passando de R$ 144,3 milhões no 3T08 para **R$ 152,1 milhões** no **3T09**, e no período acumulado, houve um acréscimo de 13,5% nos 9M09 em relação aos 9M08, motivado pelas razões a seguir.

As **despesas com vendas** totalizaram **R$ 116,4 milhões** no **3T09** frente aos R$ 104,2 milhões do 3T08, um aumento de 11,7%, influenciado, principalmente, pelo aumento nas despesas com fretes e carretos em R$ 4,0 milhões e de bonificações e verbas contratuais em R$ 6,5 milhões, em função do incremento do volume de vendas, além das despesas com pessoal em R$ 2,8 milhões provenientes de acordos coletivos. O aumento na representatividade das despesas com vendas em relação à receita líquida, ocorrida no **3T09**, deve-se especialmente aos seguintes fatores: (i) ao fato do crescimento no volume de vendas ter sido maior do que a evolução da receita líquida, impactando a representatividade das despesas de logística e (ii) o aumento das despesas promocionais (verbas contratuais e bonificações) que geralmente são maiores quando há pressões para redução de preços em face da queda dos custos de nossos principais insumos.

Nos **9M09**, as **despesas com vendas** atingiram **R$ 336,4 milhões**, apresentando um crescimento de **23,8%** em relação aos **9M08**, pelas mesmas razões já apresentadas, por indenizações trabalhistas registradas no 1T09, decorrentes do processo de reestruturação do modelo de distribuição em alguns Estados e pelo fato das despesas comerciais da Vitarella terem passado a integrar o resultado dos 9M08 somente a partir de abril.

As **despesas administrativas e gerais** atingiram **R$ 25,6 milhões** no **3T09**, um **acréscimo** de **5,3%** comparado aos R$ 24,3 milhões do 3T08, em razão de customizações realizadas nos sistemas operacionais da Vitarella e ainda de despesas com pessoal referentes aos acordos coletivos. Considerando o **período acumulado**, as **despesas administrativas** aumentaram **6,9%** nos **9M09** comparados aos 9M08, em função, principalmente, da adição das despesas administrativas da Vitarella somente a partir do 2T08.

As despesas com **depreciação e amortização** totalizaram **R$ 4,6 milhões** no **3T09,** representando uma redução de **54,9%** em relação ao 3T08, e nos **9M09** reduziram **53,1%** (passando de R$ 30,3 milhões nos 9M08 para R$ 14,2 milhões), em virtude da revisão do tempo de vida útil dos bens da Companhia, realizada no início de 2009. Também, a amortização do ágio pago por rentabilidade futura passou a não ser mais contabilizada, de acordo com as alterações introduzidas na Lei nº 6.404/76 pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09.

RESULTADOS FINANCEIROS

Resultado Financeiro (R$ Milhões)	3T09	3T08	AH% 3T08-3T09	9M09	9M08	AH% 9M08-9M09
Receita Financeira	33,1	84,6	-60,9%	116,0	164,4	-29,4%
Despesa Financeiras	(35,1)	(107,4)	-67,3%	(119,0)	(187,7)	-36,6%
TOTAL	**(2,0)**	**(22,8)**	**-91,2%**	**(3,0)**	**(23,3)**	**-87,1%**

Para melhor compreensão das variações ocorridas no resultado financeiro, optou-se por evidenciar e analisar as receitas e despesas financeiras sem o efeito das variações cambiais do período, como demonstrado no quadro abaixo:

Resultado Financeiro (R$ Milhões)	3T09	3T08	AH% 3T08-3T09	9M09	9M08	AH% 9M08-9M09
Receita Financeira	7,2	11,1	-35,1%	20,9	28,8	-27,4%
Despesa Financeiras	(17,0)	(28,9)	-41,2%	(61,0)	(70,3)	-13,2%
Receita na operação com *Hedge*	-	45,8	-100,0%	-	45,8	-100,0%
Variações Cambiais	7,8	(50,8)	-	37,1	(27,6)	-
TOTAL	**(2,0)**	**(22,8)**	**-91,2%**	**(3,0)**	**(23,3)**	**-87,1%**

As **receitas financeiras** passaram de R$ 11,1 milhões no 3T08 para **R$ 7,2 milhões** no **3T09**, apresentando um **decréscimo** de **35,1%** no trimestre, decorrente de resgates efetuados ao longo de 2009 para pagamento do valor de aquisição da Vitarella e de compras à vista de matérias-primas, que contribuíram para a redução da rentabilidade das aplicações financeiras nesse período. No comparativo acumulado verifica-se um **decréscimo** de **27,4%** nos **9M09**, em função de resgates de aplicações financeiras, como já mencionado.

As **despesas financeiras** atingiram **R$ 17,0 milhões** no **3T09** (R$ 28,9 milhões no 3T08), apresentando uma **diminuição** de **41,2%** no período, explicado, essencialmente, pela redução de 39,6% no endividamento total da Companhia. Nos **9M09** houve um decréscimo de **13,2%** nas **despesas financeiras** em relação aos 9M08, em função dos juros incidentes sobre o saldo devedor do preço de aquisição da Vitarella estarem contemplados nos 9M08 apenas a partir do 2T08, período em que empresa foi adquirida.

As **variações cambiais** passaram de uma despesa de R$ 50,8 milhões no 3T08 para uma receita de **R$ 7,8 milhões** no **3T09,** em virtude da desvalorização do Dólar frente ao Real no 3T09 (-8,9%) enquanto no 3T08 houve uma valorização abrupta do dólar de 20,3% em relação ao trimestre anterior, incidindo sobre o passivo em dólar da Companhia. Nos **9M09**, o resultado positivo nas **variações cambiais** foi influenciado pelos mesmos motivos apresentados no terceiro trimestre.

No terceiro trimestre de 2008, a Companhia visando se proteger dos efeitos da oscilação do câmbio constituiu *hedge* para 100% da sua exposição cambial, mediante contrato com vencimento em 31 de dezembro de 2008 e liquidação parcial a cada três meses, cujo objeto consistiu na troca de indexadores, sobre o valor da diferença entre os ativos e passivos cambiais mantidos pela Companhia (US$ 165,1 milhões em 30/09/2008), onde a Companhia na ponta ativa recebeu rendimentos com base na variação cambial, pagando na ponta passiva juros pós-fixados com base em 100% do CDI.

Dessa forma, a Companhia eliminou totalmente, durante aquele período, o risco da variação cambial sobre seus ativos e passivos cambiais substituindo-o pela aplicação da taxa do CDI sobre os mesmos. Essa operação gerou uma **receita** no valor de **R$ 45,8 milhões** no **3T08,** eliminando a perda cambial decorrente da citada exposição.

OUTRAS RECEITAS

Obtivemos **outras receitas** no valor de **R$ 5,7 milhões** nos **9M09**, decorrentes de lucros na venda de ativos. Nos 9M08 tivemos outras receitas, no total de R$ 5,1 milhões, originadas, essencialmente, do contrato de exclusividade celebrado com instituição financeira para a administração de nossas folhas de pagamento, além do lucro na venda de ativos não relacionados com as atividades da Companhia.

Vale destacar que a nomenclatura desta rubrica foi alterada pela Lei nº 11.941/09, que alterou a descrição de "receitas e despesas não operacionais" para "outras receitas e outras despesas".

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Imposto de Renda e Contribuição Social (R$ Milhões)	3T09	3T08	AH% 3T08-3T09	9M09	9M08	AH% 9M08-9M09
IRPJ e CSLL	30,3	11,6	161,2%	90,3	43,5	107,6%
Incentivo Fiscal - IRPJ	(14,8)	(6,1)	142,6%	(40,8)	(21,2)	92,5%
TOTAL	**15,5**	**5,5**	**181,8%**	**49,5**	**22,3**	**122,0%**

O **acréscimo** de **107,6%** no **imposto de renda e contribuição social** e **92,5%** nos **incentivos fiscais sobre o imposto de renda (IRPJ)** nos **9M09** em relação aos 9M08 foi decorrente do maior resultado da Companhia nos 9M09 e da aquisição da Vitarella, que possui uma unidade fabril com incentivo de IRPJ.

Importa ressaltar que o incentivo fiscal de imposto de renda, após a adoção da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, passou a contemplar também o incentivo para reinvestimento.

LUCRO LÍQUIDO

O **lucro líquido** da Companhia passou de R$ 172,3 milhões nos 9M08 para **R$ 276,7 milhões** nos **9M09**, um **aumento** de **60,6%,** em face do aumento das margens operacionais da Companhia conforme se observou ao longo desse *release.*

EBITDA

EBITDA A PARTIR DO LUCRO LÍQUIDO:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R$ milhões)	3T09	3T08	Variação	9M09	9M08	Variação
Lucro Líquido	**95,4**	**52,4**	**82,1%**	**276,7**	**172,3**	**60,6%**
Imposto de Renda e Contribuição Social	30,3	11,6	161,2%	90,3	43,5	107,6%
Incentivo de IRPJ	(14,8)	(6,1)	142,6%	(40,8)	(21,2)	92,5%
Receitas Financeiras	(33,1)	(84,6)	-60,9%	(116,0)	(164,4)	-29,4%
Despesas Financeiras	35,1	107,4	-67,3%	119,0	187,7	-36,6%
Depreciação e Amortização sobre CPV	9,3	14,1	-34,0%	28,8	39,2	-26,5%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	4,6	10,2	-54,9%	14,2	30,3	-53,1%
EBITDA	**126,8**	**105,0**	**20,8%**	**372,2**	**287,4**	**29,5%**
Margem EBITDA	**20,9%**	**17,1%**	**3,8 p.p**	**21,0%**	**18,0%**	**3 p.p**

EBITDA A PARTIR DA RECEITA BRUTA:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R$ milhões)	3T09	3T08	Variação	9M09	9M08	Variação
Receita Bruta	**714,0**	**791,6**	**-9,8%**	**2.114,8**	**2.065,6**	**2,4%**
Impostos e deduções sobre vendas	(107,2)	(178,4)	-39,9%	(340,8)	(465,3)	-26,8%
Custos dos produtos vendidos - CPV	(346,7)	(389,5)	-11,0%	(1.014,5)	(1.003,4)	1,1%
Depreciação e Amortização sobre CPV	9,3	14,1	-34,0%	28,8	39,2	-26,5%
Despesas Operacionais	(152,1)	(144,3)	5,4%	(436,0)	(384,1)	13,5%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	4,6	10,2	-54,9%	14,2	30,3	-53,1%
Outras receitas	4,9	1,3	276,9%	5,7	5,1	11,8%
EBITDA	**126,8**	**105,0**	**20,8%**	**372,2**	**287,4**	**29,5%**
Margem EBITDA	**20,9%**	**17,1%**	**3,8 p.p**	**21,0%**	**18,0%**	**3 p.p**

DÍVIDA, CAPITALIZAÇÃO E CAIXA

Capitalização (em R$ milhões)	30/09/2009	30/06/2009	Variação	30/09/2008	Variação
Curto Prazo	302,0	394,1	-23,4%	600,2	-49,7%
Longo Prazo	328,6	325,5	1,0%	444,2	-26,0%
Endividamento Total	**630,6**	**719,6**	**-12,4%**	**1.044,4**	**-39,6%**
(-) Caixa *	(177,1)	(205,2)	-13,7%	(309,1)	-42,7%
(=) Dívida Líquida	**453,5**	**514,4**	**-11,8%**	**735,3**	**-38,3%**
(+) Patrimônio Líquido	1.474,5	1.383,2	6,6%	1.200,4	22,8%
Capitalização	**2.105,1**	**2.102,8**	**0,1%**	**2.244,8**	**-6,2%**

* Inclui Disponibilidades e Títulos e Valores Mobiliários de curto e longo prazo

Indicadores Financeiros	30/09/2009	30/06/2009	Variação	30/09/2008	Variação
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (últ. 12 meses)	1,0	1,2	-16,7%	2,1	-52,4%
Dívida Líquida / PL	30,8%	37,2%	-6,4 p.p	61,3%	-30,5 p.p
Endividamento / Ativo Total	26,7%	30,8%	-4,1 p.p	42,6%	-15,9 p.p

Ao final dos 9M09, a **dívida bruta** da Companhia totalizava **R$ 630,6 milhões** (47,9% no curto prazo e 52,1% no longo prazo), **39,6% menor** que o saldo registrado ao final dos 9M08, e a **dívida líquida** totalizava **R$ 453,5 milhões**, 38,3% inferior ao respectivo saldo dos 9M08, em função, principalmente, do pagamento da dívida de aquisição da Vitarella e de financiamentos de cartas de crédito.

Com relação ao grau de alavancagem financeira da Companhia, representado pela **relação dívida líquida sobre o patrimônio líquido**, o indicador ao final dos **9M09** foi de **30,8%** contra 61,3%, referente aos 9M08.

A Companhia encerrou os 9M09 com um **caixa** (disponibilidades mais aplicações em títulos de liquidez imediata) de **R$ 177,1 milhões**, contra R$ 309,1 milhões nos 9M08, um **decréscimo** de **42,7%** no período, explicado pelo resgate de aplicações financeiras para pagamento de parcela da aquisição da Vitarella, além do pagamento antecipado de financiamentos de importação de insumos, visando a redução da exposição cambial.

Endividamento (Em Milhões)	Indexador	Juros (a.a.)*	30/09/2009	AV%	30/09/2008	AV%	AH%
Moeda Nacional			**452,6**	**71,8%**	**617,7**	**59,1%**	**-26,7%**
FINAME	TJLP	2,25% (3,48% em 30/09/08)	31,3	5,0%	28,4	2,7%	10,2%
Financ. - BNDES	TJLP	2,49%	-	-	14,1	1,4%	-100,0%
Financ. de Trib. Estad. (PROVIN)	TJLP	-	18,3	2,9%	25,2	2,4%	-27,4%
Financ. de Trib. Estad. (DESENVOLVE)	TJLP	-	3,5	0,6%	4,3	0,4%	-18,6%
Financ. BNB-FNE		10,00%	97,8	15,5%	117,6	11,3%	-16,8%
MORDEMAQ		11,98% (12,09% em 30/09/08)	0,4	0,1%	1,0	0,1%	-60,0%
MODERMAQ (Pós)	TJLP	1,04% (1,05% em 30/09/08)	4,2	0,7%	5,1	0,5%	-17,6%
Financ. BNB -FNE-Capital de Giro		10,00%	3,4	0,5%	5,1	0,5%	-33,3%
Financ. EGF - Insumo		6,75%	5,6	0,9%	13,8	1,3%	-59,4%
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	TJLP	2,49%	0,4	0,1%	-	-	100,0%
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	Tx Variável	2,49%	0,2	0,0%	-	-	100,0%
Instrumento de Cessão de Quotas da Vitarella	100% CDI	-	287,5	45,6%	403,1	38,6%	-28,7%
Moeda Estrangeira			**178,0**	**28,2%**	**426,7**	**40,9%**	**-58,3%**
Financ. de importação insumos	USD	4,78% (4,98% em 30/09/08)	177,8	28,2%	424,2	40,6%	-58,1%
Financ. de Máquinas e Equipamentos	USD	Libor + 1,0% (Libor + 1,08% em 30/09/08)	0,2	0,0%	2,3	0,2%	-91,3%
Financ. de Máquinas e Equipamentos	EURO	Eurolibor +1,75% em 30/09/08	-	-	0,2	-	(1,00)
TOTAL			**630,6**	**100,0%**	**1.044,4**	**100,0%**	**-39,6%**

* Taxa de Juros em 30/09/2009, exceto quando especificada outra data.

A Companhia opta por não realizar o *hedge* do preço de nossos principais insumos, em função da nossa capacidade de armazenamento, acompanhamento do mercado e planejamento de compras. Temos passivos indexados a moeda estrangeira (dólar em sua maior parte), decorrentes principalmente da importação do trigo e óleo vegetal, que são protegidos mediante aplicações financeiras indexadas ao dólar, conforme demonstrado abaixo. A diminuição do passivo em dólar deve-se à redução de financiamentos das compras de matérias-primas e ao pagamento antecipado de financiamentos em moeda estrangeira, contribuindo, dessa forma, para a redução da exposição cambial da Companhia.

Descrição	30/09/2009	30/09/2008
Ativos (em USD milhões)	50,6	57,8
Passivos (em USD milhões)	100,1	222,9
SALDO	**(49,5)**	**(165,1)**

INVESTIMENTOS

Os **Investimentos** totalizaram **R$ 76,4 milhões** nos 9M09 em comparação aos R$ 51,2 milhões nos 9M08. Os principais itens que compuseram os gastos com investimentos nos 9M09 foram: (i) máquinas e equipamentos (aquisição de máquinas para novas linhas de produção de farinha de trigo no Grande Moinho de Tambaú, de biscoitos no Grande Moinho de Aratu e de biscoitos e massas em Bento Gonçalves, aquisição de silos para armazenamento de farinha de trigo e de novas máquinas de embalagens para linha de biscoitos na Vitarella), (ii) obras civis (ampliação do prédio da unidade de Bento Gonçalves; e construção de silos para armazenamento de trigo e de prédio para armazenamento de embalagens na Vitarella), (iii) móveis e utensílios (modernização do sistema de armazenamento de produtos acabados na unidade de São Caetano do Sul e Grande Moinho do Aratu).

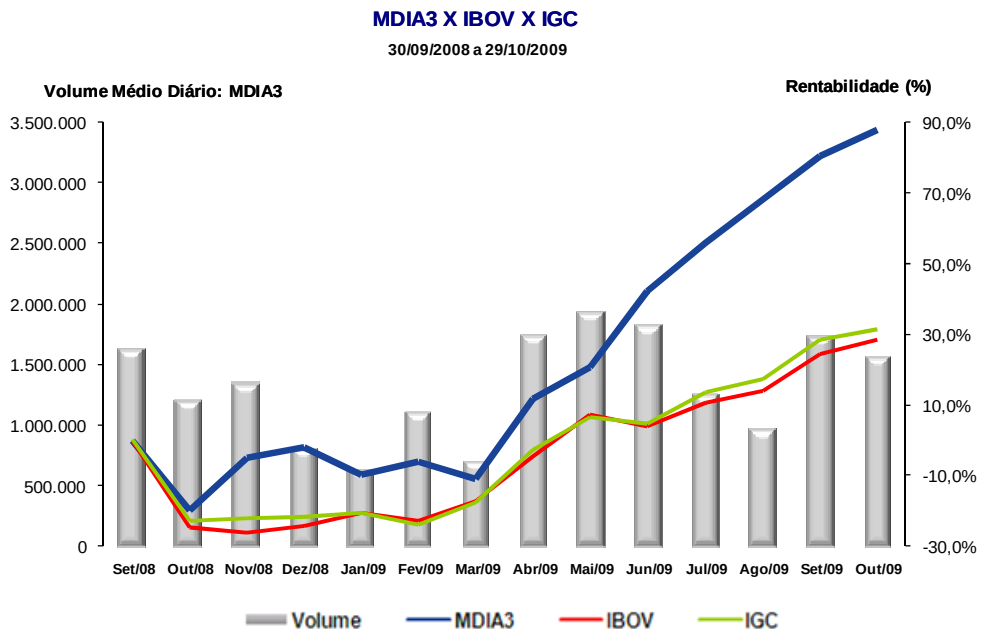
Investimentos (R$ milhões)	3T09	3T08	Variação	9M09	9M08	Variação
Instalações	0,8	0,3	166,7%	1,7	1,3	30,8%
Máquinas e Equipamentos	23,1	12,2	89,3%	44,1	24,9	77,1%
Obras Civis	4,4	4,1	7,3%	13,1	11,2	17,0%
Veículos	0,1	0,1	0,0%	1,7	1,2	41,7%
Computadores e Periféricos	1,3	0,2	550,0%	1,7	1,3	30,8%
Móveis e utensílios	4,6	0,3	1433,3%	10,2	3,0	240,0%
Outros	2,5	2,6	-3,8%	3,9	8,3	-53,0%
Total	**36,8**	**19,8**	**85,9%**	**76,4**	**51,2**	**49,2%**

Nos 9M08, além dos investimentos demonstrados no quadro acima, merece destaque a aquisição da Vitarella , no valor de R$ 665,1 milhões, realizada em 07 de abril de 2008, com desembolsos programados no prazo de até cinco anos contados da data do anúncio de aquisição.

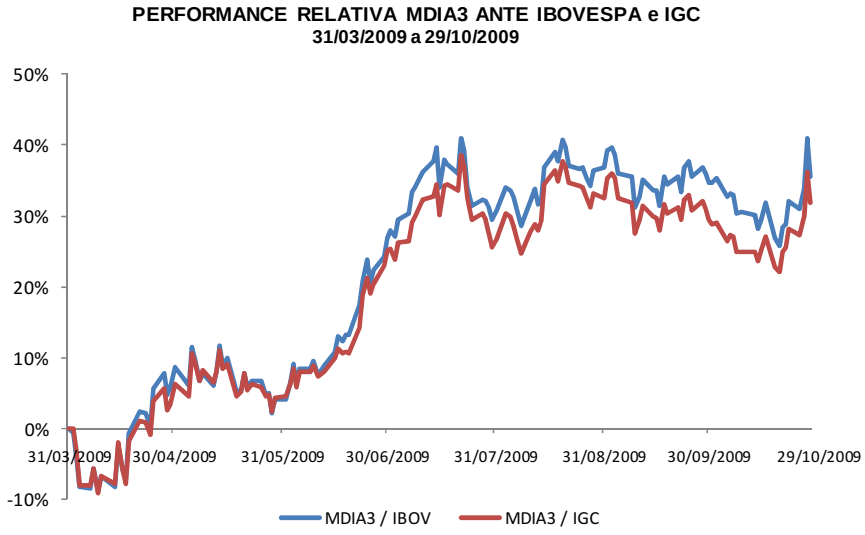
A Companhia possui projetos de investimentos na ordem de R$ 63,0 milhões voltados para expansão da capacidade produtiva e aumento da eficiência da produção, e 38,9% desses investimentos já foram realizados, devendo o restante ser efetivado até o final do primeiro semestre do ano que vem (2010). Tais investimentos constituirão basicamente no seguinte: (i) instalação de um novo diagrama de moagem na unidade GMT, aumentando sua capacidade de produção de 380 ton/dia para 880 ton/dia; (ii) duplicação da refinaria de óleo na GME, cuja capacidade passará a ser de 520 ton/dia contra os atuais 220 ton/dia; (iii) aquisição de novas linhas de biscoitos para as unidades GMA e Vitarella; e (iv) aquisição de novas linhas de massas para as unidades GMA (massas instantâneas), Isabela (modernização de linhas antigas) e Fábrica Fortaleza (modernização de linhas antigas).

MERCADO DE CAPITAIS

O desempenho das ações da Companhia entre o período de 30 de setembro de 2008 a 29 de outubro de 2009 é demonstrado no gráfico abaixo. Em 29 de outubro de 2009, as ações **MDIA3** estavam cotadas em **R$ 38,00**, representando um **valor de mercado** de **R$ 4,3 bilhões**. A **média do volume diário** negociado neste período foi de **R$ 1,300 milhão.** O Ibovespa fechou aos 63.721 pontos e o IGC em 6.212 pontos.



O gráfico a seguir demonstra a performance da ação MDIA3 em relação ao Ibovespa e IGC no período compreendido entre o final do 1° trimestre de 2009 até o dia 29/10/2009. Pode-se observar o desempenho superior de MDIA3 ante os índices de mercado, visto que o retorno da ação estava 35,6% e 31,8% superior aos retornos do Ibovespa e IGC, respectivamente, no acumulado do período.



PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Na Reunião do Conselho de Administração, realizada em 07 de agosto de 2009, foram aprovadas, por unanimidade, (i) as informações trimestrais – ITR relativas ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2009; (ii) o aumento do capital social em R$ 2.728.052,64 (dois milhões, setecentos e vinte e oito mil, cinquenta e dois reais e sessenta e quatro centavos), sem emissão de novas ações, mediante a capitalização do valor do incentivo para reinvestimento, contabilizado na Reserva de Incentivos Fiscais; e (iii) a venda para a empresa Dias Branco Administração e Participação Ltda. de um imóvel comercial situado no Município de Salvador, Estado da Bahia, que servia de filial comercial da Companhia antes da implantação da filial Grande Moinho Aratu naquele Estado e que se encontrava desocupado. A venda foi efetivada pelo maior valor constante do laudo de avaliação apresentado com pagamento à vista.

Informamos que até o final do terceiro trimestre de 2009 possuíamos o total de 247.433 (duzentos e quarenta e sete mil e quatrocentas e trinta e três) ações em tesouraria.

TELECONFERÊNCIA DOS RESULTADOS DO 3T09

Data: 04 de novembro de 2009

Português:
11h (horário de Brasília)

Português

Telefone: +55 (11) 4688-6361
Código: M. Dias

Replay: +55 (11) 4688-6312
Código: 600

Transmissão ao vivo pela internet: http://www.mdiasbranco.com.br/ri

Inglês:
13h (horário de Brasília)

Inglês

Telefone: + 1 888 700-0802 (EUA)
+ 1 786 924-6977 (outros países)
Código: M. Dias

Replay: +55 (11) 4688-6312
Código: 927

Transmissão ao vivo pela internet: http://www.mdiasbranco.com.br/ir

Sobre a M Dias Branco

A M. Dias Branco S.A., companhia com mais de meio século de existência, é líder na fabricação e venda de biscoitos e massas alimentícias, atuando também nos segmentos de moagem de trigo, refino de óleo, gorduras, margarinas e cremes vegetais. Suas marcas são sinônimos de tradição e qualidade, estabelecendo um vínculo de confiança e respeito com o consumidor.

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da M. Dias Branco são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

ANEXOS

Glossário dos ANEXOS

1) Demonstrações dos Resultados – *Pro forma:* nesta demonstração, foram adicionados os resultados do 1T08 da Vitarella aos resultados históricos dos 9M08 da Companhia.

2) Demonstrações dos Resultados – Histórico: elaborada de acordo os números contábeis da Companhia, contemplando as modificações nas práticas contábeis introduzidas pela lei 11.638/07, pela Lei nº 11.941/09 e pelos Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC, aprovados pela CVM. Os resultados da Vitarella foram considerados somente a partir da sua efetiva aquisição pela controlada Adria, ocorrida em 07 de abril de 2008.

3) Balanço Patrimonial – Histórico: elaborado de acordo com os números contábeis da Companhia, contemplando as modificações nas práticas contábeis introduzidas pela lei 11.638/07, pela Lei nº 11.941/09 e pelos Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC, aprovados pela CVM.

4) Demonstrações dos Fluxos de Caixa – Histórico: elaborada de acordo com os números contábeis, evidenciando os efeitos da aquisição da Vitarella, ocorrida no 2T08.

ANEXO 1

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS - *PROFORMA* (Em R$ milhões)	3T09	3T08	AH% 3T08-3T09	9M09	9M08	AH% 9M08-9M09
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**714,0**	**791,6**	**-9,8%**	**2.114,8**	**2.171,4**	**-2,6%**
Venda de Produtos ou Serviços	714,0	791,6	-9,8%	2.114,8	2.171,4	-2,6%
DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL	**(107,2)**	**(178,4)**	**-39,9%**	**(340,8)**	**(483,5)**	**-29,5%**
Imposto/deduções sobre vendas	(107,2)	(178,4)	-39,9%	(340,8)	(483,5)	-29,5%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**606,8**	**613,2**	**-1,0%**	**1.774,0**	**1.687,9**	**5,1%**
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS	**(346,7)**	**(389,5)**	**-11,0%**	**(1.014,5)**	**(1.062,3)**	**-4,5%**
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	**260,1**	**223,7**	**16,3%**	**759,5**	**625,6**	**21,4%**
DESPESAS OPERACIONAIS	**(152,1)**	**(144,3)**	**5,4%**	**(436,0)**	**(399,4)**	**9,2%**
Vendas	(116,4)	(104,2)	11,7%	(336,4)	(282,8)	19,0%
Administrativas e gerais	(25,6)	(25,3)	1,2%	(73,1)	(72,3)	1,1%
Honorários da administração	(1,7)	(0,5)	240,0%	(5,0)	(4,5)	11,1%
Despesas tributárias	(3,4)	(3,0)	13,3%	(10,4)	(9,7)	7,2%
Despesas com depreciação e amortização	(4,6)	(10,2)	-54,9%	(14,2)	(30,6)	-53,6%
Outras receitas operacionais	(0,4)	(1,1)	-63,6%	3,1	0,5	520,0%
RESULTADO OPERACIONAL - antes do Result. Financeiro	**108,0**	**79,4**	**36,0%**	**323,5**	**226,2**	**43,0%**
Receitas Financeiras	33,1	84,6	-60,9%	116,0	168,4	-31,1%
Despesas Financeiras	(35,1)	(107,4)	-67,3%	(119,0)	(189,9)	-37,3%
RESULTADO OPERACIONAL- após Result. Financeiro	**106,0**	**56,6**	**87,3%**	**320,5**	**204,7**	**56,6%**
Outras receitas	4,9	1,3	276,9%	5,7	5,2	9,6%
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO	**110,9**	**57,9**	**91,5%**	**326,2**	**209,9**	**55,4%**
Impostos de renda e contribuição social	(15,5)	(5,5)	181,8%	(49,5)	(24,8)	99,6%
LUCRO LÍQUIDO	**95,4**	**52,4**	**82,1%**	**276,7**	**185,1**	**49,5%**

ANEXO 2

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS - HISTÓRICO (Em R$ milhões)	3T09	3T08	AH% 3T08-3T09	9M09	9M08	AH% 9M08-9M09
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**714,0**	**791,6**	**-9,8%**	**2.114,8**	**2.065,6**	**2,4%**
Venda de Produtos ou Serviços	714,0	791,6	-9,8%	2.114,8	2.065,6	2,4%
DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL	**(107,2)**	**(178,4)**	**-39,9%**	**(340,8)**	**(465,3)**	**-26,8%**
Imposto/deduções sobre vendas	(107,2)	(178,4)	-39,9%	(340,8)	(465,3)	-26,8%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**606,8**	**613,2**	**-1,0%**	**1.774,0**	**1.600,3**	**10,9%**
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS	**(346,7)**	**(389,5)**	**-11,0%**	**(1.014,5)**	**(1.003,4)**	**1,1%**
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	**260,1**	**223,7**	**16,3%**	**759,5**	**596,9**	**27,2%**
DESPESAS OPERACIONAIS	**(152,1)**	**(144,3)**	**5,4%**	**(436,0)**	**(384,1)**	**13,5%**
Vendas	(116,4)	(104,2)	11,7%	(336,4)	(271,8)	23,8%
Administrativas e gerais	(25,6)	(24,3)	5,3%	(73,1)	(68,4)	6,9%
Honorários da administração	(1,7)	(1,5)	13,3%	(5,0)	(4,6)	8,7%
Despesas tributárias	(3,4)	(3,0)	13,3%	(10,4)	(9,4)	10,6%
Despesas com depreciação e amortização	(4,6)	(10,2)	-54,9%	(14,2)	(30,3)	-53,1%
Outras receitas operacionais	(0,4)	(1,1)	-63,6%	3,1	0,4	675,0%
RESULTADO OPERACIONAL - antes do Resultado Financeiro	**108,0**	**79,4**	**36,0%**	**323,5**	**212,8**	**52,0%**
Receitas Financeiras	33,1	84,6	-60,9%	116,0	164,4	-29,4%
Despesas Financeiras	(35,1)	(107,4)	-67,3%	(119,0)	(187,7)	-36,6%
RESULTADO OPERACIONAL- após Resultado Financeiro	**106,0**	**56,6**	**87,3%**	**320,5**	**189,5**	**69,1%**
Outras receitas	4,9	1,3	276,9%	5,7	5,1	11,8%
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO	**110,9**	**57,9**	**91,5%**	**326,2**	**194,6**	**67,6%**
Impostos de renda e contribuição social	(15,5)	(5,5)	181,8%	(49,5)	(22,3)	122,0%
LUCRO LÍQUIDO	**95,4**	**52,4**	**82,1%**	**276,7**	**172,3**	**60,6%**

ANEXO 3

BALANÇO PATRIMONIAL - HISTÓRICO	M. DIAS (Consolidado)		
(Em milhões)	30/09/2009	30/09/2008	Variação
ATIVO			
CIRCULANTE	**769,0**	**852,0**	**-9,7%**
Disponibilidades	86,1	195,1	-55,9%
Títulos e valores mobiliários	3,8	2,0	90,0%
Contas a receber de clientes	259,6	245,9	5,6%
Estoques	292,1	288,7	1,2%
Impostos a recuperar	89,8	74,6	20,4%
Impostos diferidos	6,9	0,3	2200,0%
Adiantamento a fornecedores	11,0	3,4	223,5%
Outras contas a receber	18,6	41,0	-54,6%
Despesas antecipadas	1,1	1,0	10,0%
NÃO CIRCULANTE	**1.592,4**	**1.598,1**	**-0,4%**
Realizável a longo prazo	**138,3**	**164,7**	**-16,0%**
Títulos e valores mobiliários	81,2	106,6	-23,8%
Aplicações financeiras	6,0	5,4	11,1%
Depósitos judiciais	24,2	19,9	21,6%
Impostos a recuperar	8,8	15,4	-42,9%
Impostos diferidos	14,4	12,1	19,0%
Incentivos fiscais / outros	3,7	5,3	-30,2%
Investimentos	0,1	0,1	0,0%
Imobilizado	877,5	794,2	10,5%
Intangível	557,7	608,5	-8,3%
Diferido	18,8	30,6	-38,6%
TOTAL DO ATIVO	**2.361,4**	**2.450,1**	**-3,6%**
PASSIVO			
CIRCULANTE	**513,3**	**762,4**	**-32,7%**
Fornecedores	48,2	45,3	6,4%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	232,7	519,7	-55,2%
Financiamentos diretos	69,2	80,5	-14,0%
Obrigações sociais e trabalhistas	66,9	50,0	33,8%
Impostos e contribuições	69,3	45,3	53,0%
Adiantamentos de clientes	1,7	0,7	142,9%
Outras contas a pagar	12,5	8,4	48,8%
Dividendos propostos	0,4	0,0	100,0%
Subvenções governamentais	12,4	12,5	-0,8%
NÃO CIRCULANTE			
Exigível a longo prazo	**373,6**	**487,3**	**-23,3%**
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	110,4	121,6	-9,2%
Financiamentos diretos	218,3	322,6	-32,3%
Impostos e contribuições	6,2	7,8	-20,5%
Contas a pagar	1,7	0,9	88,9%
Provisão para contingências	37,0	34,4	7,6%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**1.474,5**	**1.200,4**	**22,8%**
Capital social	728,3	725,6	0,4%
Reservas de capital	126,4	128,0	-1,3%
Ajuste de avaliação patrimonial	(0,6)	0,1	-
Reservas de lucros	351,7	19,6	1694,4%
(-) Ações em tesouraria	(8,0)	-28,8	-72,2%
Lucros acumulados	276,7	355,9	-22,3%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**2.361,4**	**2.450,1**	**-3,6%**

ANEXO 4

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - HISTÓRICO (Em R$ milhões)	3T09	3T08	AH% 3T08-3T09	9M09	9M08	AH% 9M08-9M09
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS						
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	**110,9**	**57,9**	**91,5%**	**326,2**	**194,6**	**67,6%**
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	14,2	24,4	-41,8%	43,4	71,2	-39,0%
Custo na venda de ativos permanentes	13,0	0,9	1344,4%	13,4	1,8	644,4%
Atualização dos financiamentos	(8,5)	94,1	-	(25,8)	88,0	-
Juros e variações cambiais pagos	**(13,6)**	**(9,9)**	**37,4%**	**(107,7)**	**(27,5)**	**291,6%**
Imposto de renda e contribuição social pagos	**(17,3)**	**(10,9)**	**58,7%**	**(50,1)**	**(34,5)**	**45,2%**
Liberação de incentivos para Reinvestimentos	**-**	**-**	**-**	**-**	**1,7**	**-100,0%**
Variações nos ativos e passivos						
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	4,6	(19,2)	-	(35,1)	(42,4)	-17,2%
(Aumento) redução nos estoques	(26,8)	104,3	-	(21,0)	12,3	-
(Aumento) redução nos títulos e valores mobiliários	12,9	(16,2)	-	41,7	51,8	-19,5%
(Aumento) redução nos impostos a recuperar	(14,6)	(17,7)	-17,5%	12,4	(13,5)	-
(Aumento) redução em outras contas a receber	1,3	(33,2)	-103,9%	(24,2)	(38,0)	-36,3%
Aumento (redução) em fornecedores	(9,4)	1,5	-	(3,8)	0,0	-100,0%
Aumento (redução) nos impostos e contribuições	18,6	8,0	132,5%	29,8	12,0	148,3%
Aumento (redução) nas subvenções governamentais	2,8	(9,8)	-	2,6	7,5	-65,3%
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	12,6	9,2	37,0%	30,2	(128,5)	-
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	**100,7**	**183,4**	**-45,1%**	**232,0**	**156,5**	**48,2%**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS						
Aquisição de imobilizado, diferido e intangível	(45,2)	(19,4)	133,0%	(85,3)	(51,4)	66,0%
Fluxo de caixa da aquisição de participação societária	(58,8)	(99,4)	-40,8%	(117,6)	(249,0)	-52,8%
Aquisição de ações de emissão da própria Companhia	(9,1)	(3,1)	193,5%	(10,3)	(6,2)	66,1%
Venda de Ações em Tesouraria	1,7	0,0	100,0%	1,7	0,0	100,0%
Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de investimentos	**(111,4)**	**(121,9)**	**-8,6%**	**(211,5)**	**(306,6)**	**-31,0%**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS						
Pagamento de lucros distribuídos	-	-	-	(31,3)	(30,5)	2,6%
Aquisição de financiamentos	50,1	46,8	7,1%	223,5	381,4	-41,4%
Pagamentos de financiamentos	(58,4)	(62,9)	-7,2%	(275,5)	(263,3)	4,6%
Recebimento de rendimentos na operação com hedge	-	-	-	56,3	0,0	100,0%
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamentos	**(8,3)**	**(16,1)**	**-48,4%**	**(27,0)**	**87,6**	**-**
Efeitos das oscilações de câmbio sobre o caixa e equivalentes de caixa	-	-	-	-	-	-
Demonstração do aumento (redução) nas disponibilidades	**(19,0)**	**45,4**	**-**	**(6,5)**	**(62,5)**	**-89,6%**
No início do período	105,1	149,7	-29,8%	92,6	257,6	-64,1%
No final do período	86,1	195,1	-55,9%	86,1	195,1	-55,9%
Aumento (redução) nas disponibilidades	**(19,0)**	**45,4**	**-**	**(6,5)**	**(62,5)**	**-89,6%**